

OS CAMINHOS E SOLUÇÕES AOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS

DIAS, Rodrigo¹; DUTRA, Danilo da Silva¹; KNUTH, Liliane Redu¹; DIAS, Liz Cristiane².

¹Acadêmicos do curso de graduação em geografia (Licenciatura Plena) da Universidade Federal de Pelotas/georodrigo72@gmail.com; danilodasilvadutra@hotmail.com; lilianerekn@yahoo.com.br;

²Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia. liz.dias@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A problemática do lixo tem se apresentado como um dos grandes desafios para a humanidade no século XXI, associada à degradação dos recursos naturais, que vem contribuindo para redução da qualidade de vida das populações. Conforme Rezende e Merlin (2003), a conservação da biodiversidade é, decisivamente, um dos maiores desafios da humanidade, especialmente quando considerarmos a crescente e implacável demanda por recursos naturais pelo ser humano.

Desde os primórdios da humanidade, o lixo esteve presente nas mais diversas atividades humanas, no entanto, ocorre que era um tipo de lixo que não afetava tão intensamente os ecossistemas por ser em sua maior parte biodegradável, fato que mudou consideravelmente nas sociedades contemporâneas.

Segundo Figueiredo (1995, p. 36), atualmente: “Os problemas associados aos resíduos decorrem de duas componentes principais: a crescente geração de resíduos e a evolução “qualitativa” dos mesmos”. Dessa forma, a problemática do lixo tem preocupado autoridades e a sociedade em geral.

Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar a problemática do lixo em Canguçu desde a produção até sua disposição final. Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se uma fundamentação teórica baseado em autores tais como: Scarlato (1992), Figueiredo (1995), Mendonça (2001), entre outros clássicos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento deste trabalho se fez algumas investigações, pois de acordo com Demo (1996, p. 34), “Para descobrir e criar é preciso primeiro questionar”.

Além de uma vasta revisão bibliográfica, foi realizado um estudo de caso da situação dos resíduos sólidos no município de Canguçu. Em um primeiro momento se fez uma entrevista com Leandro de Oliveira Campelo (educador ambiental) da Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Urbanismo de Canguçu e posteriormente se fez um trabalho de campo aos locais e instalações do antigo lixão do município, localizado na Estrada das Tropas s/n, além da cooperativa de triagem localizada próximo da BR 392 km121 antigo horto municipal e estação de transbordo localizada na Estrada das Tropas, 1º Distrito de Canguçu, distante 4,5 Km do centro urbano, devidamente licenciado pela Fundação Estadual de Proteção ao Meio Ambiente, (FEPAM).

Os recursos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho foram: gravador, máquina fotográfica digital, folha de ofício e caneta. Posteriormente, os

dados foram analisados e descritos e por fim comparados com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão da destinação correta dos resíduos é um problema presente no mundo todo, conseqüentemente no Brasil e em praticamente todas as suas cidades, portanto um problema presente em escala internacional, nacional, regional e local. Questão que sempre acompanhou a sociedade, no entanto, foi intensificada pelo modelo econômico capitalista que visa o lucro a qualquer custo sem levar em consideração as conseqüências socioambientais.

Até recentemente, porém, a humanidade ainda não tinha percebido que o volumoso lixo que produzia podia ser um problema para o ambiente. Então, usava sem grandes preocupações os mares, rios e qualquer “área vazia” como depósito para seus rejeitos. (SCARLATO e PONTIN, 1992, p. 7-8).

Após a análise da ideia do autor, se vê que o problema do lixo é preocupante, assim teremos por objetivo analisar a situação atual do município de Canguçu, fazendo uma breve descrição da situação e, posteriormente, uma comparação a partir da adequação do município à (PNRS).

Esta Lei disciplina a matéria relativa aos resíduos sólidos, no sentido de bem gerir os rejeitos que são produzidos pela sociedade e que todos, ou seja, a sociedade e o poder público em geral devam zelar pelos princípios da não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Atualmente em Canguçu, segundo informações obtidas na prefeitura, o lixo convencional e mais o rejeito vão para a estação de transbordo. Desta os resíduos são encaminhados para o aterro sanitário do município de Minas do Leão/RS. O reciclável proveniente da coleta seletiva vai para a central de triagem e classificação, onde é realizada a classificação, prensagem e armazenamento que posteriormente é comercializado com as cooperativas do município de Pelotas/RS.

O antigo lixão do município passa atualmente por um processo de remediação, ou seja, de recuperação da área, que segundo informações, depois de concluído tal processo, será utilizado para uma área verde.

Quanto aos resíduos perigosos, entre eles o lixo hospitalar, a responsabilidade fica por conta de uma empresa especializada do município de Santa Maria/RS. Quanto ao lixo da construção civil quem gera é responsável por sua disposição final, a empresa recolhadora destes resíduos é a Papa Entulho, empresa privada do próprio município que comercializa o resíduo para a construção de aterros.

O índice de separação do total de resíduos que é recolhido em Canguçu chega a apenas 3% de um total de 15 toneladas/dia. Esse volume de lixo 15 t/d produzido pelo município de Canguçu segundo estimativas do poder público vem aumentando constantemente.

O recolhimento de resíduos no município tem algumas exceções. Na zona urbana é feito o recolhimento total tanto de resíduo reciclável quanto orgânico. Já no interior do município sabe-se que não existe coleta de lixo orgânico, com exceção de duas macrozonas de uso controlado que é o caso da Vila Lacerda e Posto Branco. No entanto, no que se refere à coleta seletiva, ela é realizada em todas as escolas do interior e também nos pontos e localidades principais, próximos das vias

(estradas), chegando a um percentual de 100% de atendimento tanto da zona urbana quanto rural.

Acompanhada da necessidade mundial, surge no município de Canguçu à coleta seletiva, como forma de dar uma solução aos resíduos que podem ser reaproveitados e também propiciar a inserção social dos catadores. Assim inaugurou-se em 20 de dezembro de 2010 a nova Central de Triagem da Coleta Seletiva. Essa é talvez a etapa mais importante dada ao lixo em Canguçu, pois segundo Scarlato, (1992, p.58):

De todas as opções ditas terminais em relação ao tratamento do lixo, a reciclagem é considerada a mais adequada, por razões ecológicas e também econômicas: diminui os acúmulos de detritos na natureza e a reutilização dos materiais poupa, em certa medida, os recursos naturais não renováveis.

O processo de triagem de resíduos sólidos no município de Canguçu é realizado por uma cooperativa chamada: COORELCAN (Cooperativa de Trabalhadores de Lixo de Canguçu/RS), uma sociedade civil de responsabilidade limitada, sem fins lucrativos.

Na cooperativa, todos se envolvem com a coleta, sendo num total de 12 cooperados independentes, mais dois motoristas que são servidores municipais. Na central ainda existe um servidor municipal (operário), para ajudar na manutenção. Todos os envolvidos na atividade desenvolvem um trabalho formal.

Segundo informações recebidas junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, no que diz respeito à cooperativa, a administração municipal em um primeiro momento subsidiou as atividades. Para o recolhimento dos resíduos foi adquirido um caminhão Agrale; a prefeitura também forneceu todos os equipamentos de proteção individual (EPIs), ou seja, (jaleco, luvas, óculos e botas) para os cooperados, além de duas prensas, uma balança e uma esteira.

Posteriormente, a prefeitura passou a responsabilidade para a cooperativa quanto à guarda dos equipamentos da usina, assim como dos (EPIs). No entanto, a prefeitura continua fornecendo os jalecos aos cooperados devido à alta rotatividade de pessoal e o frequente extravio desses equipamentos. Este é o panorama da atividade de coleta seletiva e de triagem no município de Canguçu.

Existe atualmente a cadeia binacional do polietileno tereftalato (PET), formada pelo Brasil e o Uruguai. No caso, o lixo PET será levado para o município de Jaguarão/RS onde os resíduos serão triturados formando o Fleik. Depois de feito este processo o material, será levado para o Uruguai para ser processado e formar a fibra, a qual retornará ao Brasil para ser transformada em roupas.

Uma das principais vantagens deste acordo entre estes dois países é acabar com os atravessadores, estes se infiltram no ramo da reciclagem angariando os maiores lucros. Acreditamos que, de certa forma, se estará dando maior respaldo aos trabalhadores da coleta seletiva, aumentando o valor e a importância do trabalho desenvolvido por estas pessoas tão importante para a sociedade e para a natureza.

Atualmente, nossa pesquisa se encontra em fase de análise de todos os processos que envolvem os resíduos sólidos do município, para sabermos se o município continuará sua adequação a (PNRS).

4 CONCLUSÃO

O município de Canguçu vem avançando quanto às boas práticas para a destinação de seu lixo, o primeiro passo foi à desativação do lixão que poluía tanto a paisagem visual quanto o meio ambiente, pois não se tinha quase que nenhum tipo de cuidado com o lixo que era depositado naquele local.

Outro aspecto importante foi à criação da cooperativa e da usina de triagem que gerou emprego a várias pessoas juntamente com a implantação da coleta seletiva e o incentivo às escolas a desenvolver projetos de reciclagem do lixo, e dessa forma, reduzir a quantidade de resíduos transladados.

Consideramos ainda que a quantidade de lixo que sai do município é bem elevada e que se poderia aumentar a eficiência da separação do lixo doméstico e também o aproveitamento do resíduo orgânico com a compostagem, como já é feito em algumas escolas do município.

Assim, concluímos que o município de Canguçu após longos anos jogando seus dejetos a céu aberto, já não faz mais isso, além do mais, implantou um sistema de coleta seletiva e de triagem, portanto está se adequando a (PNRS).

5 REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo. Os resíduos a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1998.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia socioambiental**. In. Revista Terra Livre, número 16: 1º semestre de 2001. (p.113-132), acesso em: 10 jun. 2012.

REZENDE, D. MERLIN, S. **Carbono Social: Agregando valores ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, MEIO AMBIENTE E URBANISMO DE CANGUÇU/RS. Disponível em: <<http://www.ambientalcangu.blogspot.com.br/>> Acesso em 25 Jun 2012.